

Sim. Só um Partido forte e credível pode aspirar-se a ganhar a adesão e a confiança da maioria dos cidadãos eleitores. O fortalecimento do Partido passa necessariamente pela sua *unidade e coesão* internas, pela *solidariedade* entre os seus membros e pela *responsabilização e envolvimento* de todos na defesa e construção do seu futuro.

Por outro lado, é tarefa de todos cuidar da unidade e coesão do Partido. Se há problemas internos no Partido, eles devem ser identificados, sem complexos nem pessimismo, com seriedade e sinceridade, buscando com perseverança e confiança, formas de os debater e resolver.

coerência entre as palavras e os actos da Direcção do Partido.

O nosso trabalho deve também orientar-se, para o reforço do Partido que, por sua vez, passa obrigatoriamente pelo recrutamento de novos membros para ele e para a JPAI. Trazer mais pessoas para o seio do PAICV é uma das tarefas prioritárias. O recrutamento deve ser orientado dando preferência aos jovens, às mulheres, aos quadros e aos líderes de opinião. Além do mais, só um recrutamento programado de novos membros poderá permitir a renovação e o rejuvenescimento do corpo do Partido.

Fazer do PAICV uma alternativa real ao MPD é a nossa aposta. Qual a estratégia para lá chegar? Fazer oposição é preparar a alternativa. Aumentar a credibilidade e a visibilidade do PAICV. Fazer uma oposição credível e oportuna. Melhorar a sua capacidade de acompanhar a governação. Forma e meios para o fazer. Convencer que pode fazer melhor. Estar próximo das pessoas. Combater os equívocos e os preconceitos.

O PAICV deve posicionar-se como uma *força aglutinadora* de todas as vontades, de todos os desejos de mulheres e homens que lutam por uma governação diferente e aspiram a uma real e efectiva democratização da vida política em Cabo Verde. Deve poder catalisar as vontades e os esforços daqueles que querem melhor justiça, maior transparência e honestidade na gestão da coisa pública, uma nítida separação entre os interesses privados dos governantes e os interesses do Estado opondo-se à actual promiscuidade entre os interesses privados dos governantes e os interesses públicos. [promiscuidade, compadrio, clientelismo e negocismo]. Deve agir no sentido de estimular uma tomada de consciência da situação perigosa para que o país se resvala e da necessidade de combater a subordinação das instituições públicas aos interesses e ditames do MPD e a mexicanização do Estado.

A *união e a aglutinação de forças sociais* pressupõe o estabelecimento e o desenvolvimento de relações de confiança com todos os grupos sociais ou de interesses, através dum diálogo aberto e consequente com as suas organizações representativas ou individualmente. É preciso atender que a confiança terá que ser ganha e a união é um processo que exige perseverança e trabalho árduo. É preciso pôr de lado a ideia oportunista de

- Luis ; - Lino veste
- Copenhagen
- Librerie

-
- Dominguito / Filio
 - Nelinho / Filio
-

Adas

Pebreze

Republica

Abdel Kassem Krim

Evian

Valus & Republica

Formação

fenómenos espontâneos e da espera pela queda do fruto mais podre do que maduro.

O PAICV deve praticar, cultivar, no quotidiano, uma atitude de modéstia, tolerância e abertura forjando a imagem dum *partido dialogante, aberto e tolerante*. Tem ser, ao mesmo tempo, sensível aos dramas quotidianos e dúvidas das pessoas concretas.

O militante do PAICV, coerente com as suas opções políticas, é patriota e tem sensibilidade social.

Diálogo interno, debate de ideias e democracia interna:

O debate de ideias permite outrossim, a superação de clivagens ideológicas, a convergência de pontos de vista e cria as bases para a unidade de acção, condições indispensáveis para uma intervenção partidária coerente e eficiente.

A disparidade de atitudes e de posicionamentos políticos, ao contrário, provocam a fragmentação da acção partidária podendo conduzir até a bloqueios no funcionamento das organizações e na sua acção quotidiana junto das populações.

Da mesma forma, o Partido não terá sucessos na sua acção se não houver disciplina no seu seio, se não tiver estruturas orgânicas ágeis e órgãos de direcção e de apoio que funcionam com eficiência e eficácia. É aliás, na síntese destes ingredientes, encontrada no funcionamento e na vida partidária quotidiana, que está a chave para o seu bom funcionamento, para o incremento da sua força de «influenciação» e da sua capacidade de mobilizar as massas para a sua causa.

Comunicação com a sociedade e debate com a sociedade e na sociedade: O reforço do Partido impõe o fortalecimento e a intensificação da ligação das suas organizações com o meio onde desenvolve a sua actividade. Isso exige um contacto fácil e o diálogo permanente com as populações, uma posição de abertura e disposição para o esclarecimento e consciencialização dos problemas existentes. Neste campo é preciso evitar o sectarismo e a arrogância. O sectarismo dificulta a comunicação com a sociedade e o crescimento do Partido e, conseqüentemente, prejudica o aumento da sua influência política. Para estabelecer objectivos em direcção às populações, é ainda, necessário conhecer as suas motivações, desejos e necessidades o que é facilitado pela integração dos membros do Partido nas mais diversas formas de organização da sociedade e pelo exercício de uma cidadania activa.

O militante deve procurar ser um cidadão activo. Com efeito, um Partido que assume tais tarefas deve contar com a presença e a militância em todos os âmbitos, com mulheres e homens que sejam sua voz e que transmitem as demandas e da realidade social em que se movem. *Contudo, os movimentos*

sociais não devem ser vistos como extensões potenciais do Partido, mas sim como espaços de participação política.

Por outro lado, é preciso melhorar o conhecimento público das actividades das organizações do Partido. A influência do Partido depende também da *imagem* que tem na sociedade, junto das diversas categorias sociais, nos locais de trabalho ou nos locais de residência, nas cidades ou no campo.

Formação de militantes e de quadros:

Fazer do PAICV uma alternativa real ao MPD é a nossa aposta.

Qual a estratégia para lá chegar?

O PAICV deve posicionar-se como uma *força aglutinadora* de todas as vontades, de todos os desejos de mulheres e homens que lutam por uma governação diferente e aspiram a uma real e efectiva democratização da vida política em Cabo Verde.

A união e a aglutinação de forças sociais pressupõe o estabelecimento e o desenvolvimento de relações de confiança com todos os grupos sociais ou de interesses, através dum diálogo aberto e consequente com as suas organizações representativas ou individualmente.

O PAICV deve praticar, cultivar, no quotidiano, uma atitude de modéstia, tolerância e abertura forjando a imagem dum *partido dialogante, aberto e tolerante*. Tem ser, ao mesmo tempo, sensível aos dramas quotidianos e dúvidas das pessoas concretas.

O militante do PAICV, coerente com as suas opções políticas, é patriota e tem sensibilidade social.

Fortalecimento orgânico do Partido para o seu fortalecimento como Oposição:

Uma acção partidária eficaz exige ainda, a articulação dos objectivos nacionais e com os objectivos concelhios bem como destes com os objectivos por sectores de actividades em que se valoriza a complementaridade, a interdependência e a cooperação entre os diversos organismos responsáveis pela sua implementação. Cabe aos órgãos dirigentes coordenar, incentivar e integrar as actividades a desenvolver.

Trabalho de direcção: eficiência e eficácia

Estratégia, princípios de orientação de funcionamento

Órgãos de direcção

Legitimidade

Composição e atribuições

Política de quadros

Aproveitamento dos quadros

Não deve haver nenhum membro da Direcção sem uma função concreta.

Participação e de pertença - *estudo*

Formação

APSCS

Fortalecimento do PAICV como oposição

Hoje, a sociedade cabo-verdiana é mais complexa. Há uma maior diferenciação social, surgiram novos grupos de interesses com aspirações diferentes e que enfrentam dificuldades diferentes. Existe a tendência para a o surgimento de pólos de interesses contraditórios que podem agudizar as contradições sociais, sobretudo, quando a concentração de riquezas coincide com a concentração de pobreza. Ainda, é indispensável avaliar o impacto dos investimentos estrangeiros e igualmente, do turismo na economia e na sociedade, no comportamento, nas aspirações e nas ocupações profissionais.

A sociedade real, sociedade política (superestruturas)

O país está face a novos desafios: a redução das reservas externas, o desemprego, a droga, a prostituição, a indisciplina social, a insegurança pública.

[Vai haver uma re-colonização de Cabo Verde. Há um aumento do número de cabo-verdianos que buscam a nacionalidade portuguesa. O filho do CV pode estar no tráfego de droga.]

As mutações sociais obrigam dum lado, o conhecimento das suas implicações a nível de valores, de aspirações, de desejos e de comportamentos e, doutro, a mudança das mensagens políticas e das formas de fazer política.

O desafio para o PAICV é precisamente adquirir os conhecimentos e o *saber-fazer* necessários para fazer política nas condições actuais e na situação de partido de oposição.

Perguntas: Como melhorar a nossa capacidade de intervenção? Como melhorar a nossa utilidade social? Como aumentar a confiança e a esperança no PAICV? Como melhorar as relações com a hierarquia da Igreja Católica? Como enfrentar os desafios eleitorais, autárquicas e legislativas? Relegitimação do Líder segundo os resultados? Como resolver os problemas económicos? Como coordenar e integrar as actividades do Partido? Juventude e Mulheres?

A direcção. Seu papel e posicionamento.

Amigos

Um Partido para endireitar Cabo Verde

Dar confiança e devolver a esperança - *deixar*

Restituir confiança ao PAICV para ganhar iniciativa política

Dar confiança para ganhar iniciativa

Dar confiança ao PAICV para ganhar iniciativa política

Levantar o PAICV, para endireitar Cabo Verde

Modelo de Partido :

Queremos reflectir sobre a nossa organização política para contribuir para superar as carências e os erros que o levaram a duas derrotas eleitorais. Temos de trabalhar para que o nosso Partido seja percebido como algo próximo dos cidadãos e aberto à sociedade.

Diálogo com a sociedade..... exige uma presença e um diálogo constantes em todos os âmbitos e não só nos âmbitos institucionais e de representação política. A complexidade social e a tecnificação das decisões vão na direcção contrária à que conduziu historicamente à formação dos Partidos de massas, mas a alternativa não são os partidos de quadros, de profissionais da política.

Os novos meios de comunicação e as técnicas de publicidade , as sondagens e o marketing político podem permitir a um partido, fazer uma boa campanha eleitoral.

Buscamos incrementar a legitimação da democracia. A política precisa de ser percebida cada vez mais, como uma actividade que se *constrói* em torno de valores, dirigida a resolver problemas. Uma actividade feita com transparência, honestidade, austeridade e aproximação.

Sei que a minha candidatura não está isenta de riscos e custos pessoais. Quero por isso, agradecer à Adélia pela seu sacrificio e pela sua compreensão e à Sara e à Indira pelo equilibrio e estímulo que representam para mim.

Caros companheiros do PAICV, espero e conto com a vossa prestimosa ajuda.

Obrigado, desde já.